

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -
PRPPG

EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**PERSPECTIVAS DE FUTURO DOS ALUNOS DE
3º ANO DA EEM Prof.^a ROSA MARTINS
CAMELO MELO**

**Autor(es): Mateus Henrique Araújo Viana¹;
Orientador(a) Maria Isabel Silva Bezerra Linhares²**

¹ Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Profsocio – UVA),
Centro de Ciências Humanas – CCH
E-mail: mateuscs.folk97@gmail.com

² Docente/pesquisador, CENFLE, UVA. E-mail: isabel_linhares@uvanet.br

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo identificar as perspectivas de futuro dos alunos de 3º ano da Escola de ensino médio professora Rosa Martins Camelo Melo, em Ibiapina, Ceará. Considerando os diferentes modos de vida e condições sociais, a reflexão sobre o projeto de futuro desses indivíduos coloca-nos à par sobre a especificidade dos dilemas enfrentados pelas juventudes. Desse modo, os condicionantes sociais reverberam-se nesses sujeitos, em um processo dinâmico, influenciando nas expectativas para o futuro. Para responder os objetivos dessa pesquisa, esta investigação será feita a partir dos seguintes aportes metodológicos: Leituras bibliográficas, aplicação de um questionário socioeconômico e entrevistas abertas e gravadas. Esta pesquisa está em fase inicial. Espera-se a partir desse estudo uma reflexão crítica desse processo em interface ao panorama atual pertencente a esses jovens, bem como a identificação dos principais obstáculos e complexidades dessa categoria social.

Palavras-chave: projetos de futuro; juventudes; escola.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Diante das múltiplas questões, nuances e significados construídos pelas juventudes na sociedade brasileira, a reflexão sobre o “futuro” atravessa uma série de dinâmicas e contextos sociais nos quais fomentam uma gama de provocações na esfera da sociologia da juventude. A pesquisa parte de uma série de inquietações, pois como professor de sociologia, aluno do mestrado profissional em Sociologia (PROFSOCIO) e como professor diretor de turma (PPDT) de uma classe de 3º ano desenvolvo muitos questionamentos. Durante as minhas aulas e



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

atendimentos pertinentes à função (acompanhamento de frequências, notas, atendimento aos pais e trabalho com as competências socioemocionais), consigo identificar muitos dos anseios e dificuldades que esses jovens enfrentam em sua família, trabalho e cotidiano, ou seja, no meio social em que estão inseridos. Tal como dialogam Juarez Dayrell (2007), Paulo Carrano (2008) e Irapuã Peixoto (2014), as juventudes, em suas aspirações, devem ser pensadas no sentido da pluralidade, pois temos diversas formas e maneiras em “ser jovem”. Portanto, é algo que não pode ser delimitado simplesmente pela faixa etária com mensurações inertes. Pensando as juventudes como uma categoria social historicamente construída e considerando o pensamento de Machado Pais (2003) podemos afirmar que as perspectivas de futuro que cada indivíduo manifesta, estão em diálogo com os seus ritos de passagem, com os dilemas sociais e tendências próximas a esses grupos, reproduzindo, assim, um panorama social. Diante disso, não podemos simplesmente pressupor que o “projeto de futuro” é o mesmo para cada jovem e que é um processo individualizado. Inserido ao contexto escolar, a ideia de “futuro” é amplamente tocada, seja pelos professores, seja pelos alunos, e de um modo mais amplo, nas políticas educacionais, mesmo que fragmentadas, como na implementação do novo ensino médio nas escolas públicas no ano de 2022. Considerando esses jovens que estão um momento de transição de suas vidas (entre a conclusão do ensino médio partindo para a vida adulta), essa problemática em torno da perspectiva de futuro toma proporções amplas e diversificadas. Incertezas sobre o mercado de trabalho, inserção ao ensino superior, instabilidades econômicas e políticas, influências familiares e entre outras – questões como essas fomentam muitos jovens brasileiros a se questionar sobre qual o caminho para seguir e assim, consolidar seus projetos pessoais e profissionais. No cerne das discussões que envolvem a condição juvenil em meio às questões mencionadas acima, pretendo analisar as perspectivas de futuro de alunos concluintes, em interface com a “vida” pós ensino médio. Portanto, esta pesquisa está ancorada na investigação entre aspectos indissociáveis à vida juvenil: contexto social, instituição escolar e projetos de futuro. A presente pesquisa será realizada na Escola de Ensino Médio prof.^a Rosa Martins Camelo Melo, localizada na cidade de Ibiapina, estado do Ceará, pertencente à Coordenadoria Regional Estadual de Desenvolvimento da Educação (CREDE 5), escola essa em que eu sou professor de sociologia. Essa instituição atende alunos da zona rural e urbana de todo o município de Ibiapina em sua sede, possuindo um anexo no distrito de Alto Lindo, distante à 11 km da sede do município. De modo a delimitar o campo de investigação, a pesquisa será desenvolvida em duas turmas de 3º ano, uma turma na sede e uma turma do anexo da escola. Em diálogo com trabalhos acadêmicos próximo à temática, Alessia Nascimento (2021), em seu trabalho intitulado: “*Expectativas e perspectivas de futuro para os jovens brasileiros*”, reforça a importância de se discutir essas questões, chamando atenção para os principais dilemas enfrentados pelos jovens na sociedade brasileira, como a pressão para decidir seu caminho profissional. Esse processo não é exclusivamente individual, nem tampouco indissociável com o meio social: A família, a escola e até mesmo os próprios jovens que compõem os círculos de amizades, em alguns casos, constroem uma expectativa sobre quais são os “planos” e objetivos para o futuro. Os grupos sociais primários (família) e os outros agentes de socialização são os instrumentos fundamentais de influência nas decisões para se construir um “projeto” para o futuro, pois essa dinâmica parte da relação entre grupos de socialização e indivíduo. A socióloga Carmen Leccardi (2005) também desenvolve um trabalho voltado a conceito de futuro. Em sua obra, intitulada: “*Por um novo significado de futuro: mudança social, jovens e tempo*”, a autora chama a atenção para o fato de que há uma passividade em parte dos jovens diante da ideia de futuro: seja para o mercado de trabalho, seja para a escolarização e etc. Diante dessa realidade, a autora argumenta que diante da condição juvenil em interface com os “projetos de futuro” os jovens estabelecem um tipo de “plano de ação” estratégico baseado na avaliação constante, na disposição em aproveitar as oportunidades no momento em que surgem e na transformação da imprevisibilidade em chance de vida. Com



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

base nessas questões, esse estudo está ancorada nos seguintes objetivos, sendo o primeiro como geral: Analisar as expectativas dos alunos de 3º do ensino médio em relação à sua vida após a conclusão do ensino médio, no município de Ibiapina, estado do Ceará. Objetivos específicos: Investigar quais são os condicionantes sociais que impactam nesse processo de construção de um projeto de futuro; Compreender os significados e sentidos atribuídos à ideia de “futuro” e projeto de vida pelos alunos de 3º ano; Identificar como os alunos do ensino médio esperam que a vida universitária ou a inserção no mercado de trabalho impactem suas vidas pessoais e sociais. Como questões de pesquisa e justificativas para a realização desse estudo pontuo as seguintes interrogações: “O que os alunos consideram como “ter futuro”? “Como o meio social em que esses alunos residem influencia na construção de um projeto de vida?”, “Como a escola participa desse processo?”; “Como o professor pode agir nesse processo?” Como bem sabemos, esses questionamentos devem ser analisados e refletidos através de um estudo minucioso, com embasamento e fundamentação teórica, que neste caso, será sociológica. À luz dessas questões, considero extremamente relevante atentarmos o olhar sobre essas narrativas direcionadas à fase posterior ao ensino médio. Alguns trabalham na agricultura, outros no comércio como estagiários, e outros não têm uma ocupação definida. O projeto de vida para uma parcela desses alunos ainda não está bem consolidado. Através de algumas poucas conversas com alguns estudantes, vejo que ainda permeia uma ideia tradicional, a qual Machado Pais(2009) sinaliza em sua obra “*A juventude como uma fase da vida: dos ritos de passagem aos ritos de empenho*.”: a ideia de se tornar adulto ainda está relacionada à construção de uma família, a trabalhos intermitentes e informais. Diante disso, considero indispensável a reflexão crítica sobre o que significa ser jovem e como a sociedade, como um todo, impacta nas projeções de futuro. Cultivo o propósito de que esse estudo possa nos ajudar a compreender não apenas a situação dos alunos da escola pesquisada, mas assim, promover um estudo mais amplo sobre as múltiplas disposições das juventudes brasileiras. Por último, pretendo desenvolver a reflexão a partir do conceito de campo de possibilidades de Gilberto Velho. Mas o que esse conceito pode contribuir neste trabalho? Inicialmente, na investigação e análise dos contextos sociais nos quais os alunos se inserem. Portanto, de acordo com Velho (2003) o campo de possibilidades representa um conjunto de opções disponíveis ao indivíduo a partir de processos sócio-históricos mais abrangentes que, tradicionalmente, são influenciados pela capacidade interpretativa da sociedade. Isso se refere a algo que é estabelecido, mas que também sofre reinterpretações em diversos contextos, evidenciando o potencial de transformação do indivíduo. Com base nisso, quais as possibilidades e distanciamentos definidos e postergados, em termos de “futuro”, projeto de vida, carreira e formação para os estudantes depois do ensino médio? Nesse segmento, o conceito de Gilberto Velho coloca-nos à luz dessas pautas e creio que será possível estabelecer alguns paralelos e preencher lacunas da pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

Antes de tudo, deve-se levar em consideração que a pesquisa está em construção, e até o presente momento está sendo realizado as leituras de artigos e livros com autores que dialogam com o campo e com os problemas de pesquisa. Por essa razão, este estudo pesquisa será de abordagem quantitativa e qualitativa. Por considerar que o uso desses dois tipos de naturezas metodológicas ampliarão o meu campo de informações farei a articulação à minha pesquisa, e assim fazer uma conexão entre dados numéricos e variáveis subjetivas. Em interface a esses cruzamentos metodológicos farei o uso três recursos de pesquisa: questionário socioeconômico, entrevistas abertas e construção de trajetórias. Esse estudo será construído a partir da perspectiva teórica de autores que discutem as juventudes enquanto culturas, como Machado Pais (2009) e Juarez Dayrel (2007), e com os conceitos de *campos de possibilidades* e *projetos* de Gilberto Velho (2003). Como um critério e recorte metodológico, direcionarei o estudo para duas turmas de 3º



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

ano, sendo uma na sede da escola (centro de Ibiapina), e a outra turma no anexo da escola (anexo da escola). Pretendo realizá-la em três momentos: o primeiro, que já está acontecendo é o levantamento de fontes bibliográficas e leituras preliminares acerca da temática. A segunda parte da pesquisa (realizada nos moldes quantitativos): O ato inicial ao campo da pesquisa será a aplicação de um questionário socioeconômico (*Google Forms*) com questões fechadas sobre a renda, escolaridade dos pais e profissões pretendidas. Serão entrevistados todos os alunos das duas turmas, através do formulário online. Posteriormente, após a coleta de dados quantitativos, realizaremos leitura e comparação das informações contidas nesses questionários, e assim, construir um banco de dados (gráficos e porcentagens) para o (re)conhecimento socioeconômico dos alunos a partir das variáveis presentes no questionário. Ato contínuo, a análise prévia dos dados e gráficos poderá dar início às minhas reflexões, nos quais eu irei apresentar as informações de ambas as séries 3º da sede da escola (zona urbana) e 3º ano do anexo (zona rural). Um dos objetivos desse primeiro momento de pesquisa será a realização do comparativo entre os contextos e identificar os dados socioeconômicos com as profissões apresentadas. O outro momento da pesquisa será a realização de entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Ancorado nesse critério, escolherei cinco alunos de ambas as turmas de 3º ano para realizar essa entrevista, que será gravada (desde que os estudantes concordem e assinem o termo de consentimento livre e esclarecido). Essa entrevista será composta por perguntas abertas e orientadas no propósito de que os interlocutores possam tecer suas narrativas sem as “amarras” de uma entrevista com questões fechadas. Por último, através das narrativas apresentadas dos 10 alunos irei fazer uma análise micro e macrosociológica das narrativas e das trajetórias de vidas a partir dos teóricos da juventude, aqui já mencionados, para identificar os condicionantes sociais e assim discutir a ideia de futuro construídas por esses jovens. Esta última parte da pesquisa faz parte de um levantamento teórico de modo a articular: *conceito x projetos de vida*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na proposta de pesquisa podemos refletir amplamente sobre as políticas públicas voltadas à juventude e como a escola, professores e outros agentes de socialização influenciam nesse processo. Desse modo, a análise dessas perspectivas de futuro reflete um cenário que muitos jovens enfrentam nesse momento de transição na sociedade. Os diversos condicionantes sociais conduzem diretamente esse projeto de vida, alimentando assim, uma reprodução social. Essa análise não sintetiza somente as perspectivas desses jovens, mas sim realiza um estudo crítico sobre as desigualdades sociais em suas complexidades e barreiras sociais.

AGRADECIMENTOS

À rede do mestrado profissional em sociologia (PROFSOCIO), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA). À Escola de Ensino médio prof.^a Rosa Martins Camelo Melo, em especial aos alunos de 3º ano dessa instituição.

REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo. **Jovens pobres: modos de vida, percursos urbanos e transições para a vida adulta**. Ciências Hum. e Soc. em Revista. Seropédica, RJ, EDUR, v. 30, n. 2, jul-dez., p. 62-70, 2008.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

LECCARD, Carmen. **Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo**, pp. Revista de sociologia da USP; São Paulo, 35-57; 2005.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. **Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos**. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 45, p. 103-118, 2014.

NASCIMENTO, Alessia. **Expectativas e perspectivas de futuro para os Jovens brasileiros**. (Trabalho de monografia) Centro universitário de Anápolis; Anápolis, 2021.

PAIS, Machado. **Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse**. Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.3, p.371-381, 2009.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas** (3a ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.